

Síntese da Reunião Técnica do Grupo de Trabalho

Programa Café Seguro

Dia: 16/11/2011

Horário: 14:30h

Local: Cecafé

Presentes:

Basf -	Wanda Gimenes Daniel Andrade
Bayer -	Ana Claudia Candido Carla Stelino
Cecafé -	Guilherme Braga Alessandra Almeida Eduardo Heron Luciana Alves
Consultora -	Heloisa Toledo
Cheminova -	Helena Bertochi
Cooxupé/CNC -	Mário Ferraz
Consagro -	Marcos Avanzi
Dupont -	Cláudia Nunes Luiz Braga
Leisor/Sinon	Elaine Silva
Lharabras -	Marcia K. Pala
MAPA/Codex -	Ana Carolina Lamy
Sindag -	Karen Vasconcelos da Costa José Roberto Da Ros
Syngenta -	Juliana Prando Felipe Fukimoto

Assuntos:

1 – Posição do SINDAG/Indústrias quanto à modificação das recomendações das cartilhas do Programa Café Seguro em relação ao uso de produtos que tem o flutriafol como ingrediente ativo – Karen Vasconcelos, do Sindag, indicou que a entidade e as indústrias defendem a atualização da cartilha “Café Seguro” e solicitou que os produtos que não forem defendidos pelas empresas sejam excluídos na planilha e não mais enquadrado como “não defendido pelo registrante”. Informou que existem empresas que aguardam a conclusão dos estudos de resíduos para se posicionarem. Mário Ferraz sugeriu que constasse na nova edição da cartilha todos os princípios ativos, nomeando todos aqueles que são utilizados, acompanhados das devidas recomendações. Na planilha “Enquadramento LMR para o Japão”, Ana Carolina Lamy, do MAPA, propôs agrupar os ingrediente ativos por classe agrônômica (fungicida, herbicida, acaricida, etc), bem como introduzir novo layout na visualização dos dados da cartilha. Mário Ferraz apresentou sugestão no sentido de se incluir na cartilha uma expressão contendo recomendação clara e uso da frase “Recomendável aplicação no solo. A utilização foliar poderá acarretar eventuais problemas na exportação ao Japão”. Após ampla discussão sobre a atualização da cartilha “Café Seguro”, Karen Vasconcelos, do Sindag, ficou incumbida de apresentar, até o dia 25/11 próximo, nova proposta com todas as sugestões, bem como se prontificou, juntamente com a Assessoria de Comunicação do Sindag, a elaborar o layout para a nova edição da cartilha.

2 – Assuntos gerais

2.1 – Situação atual de contaminação Flutriafol - Guilherme Braga, do Cecafé, posicionou os presentes sobre a atual situação de contaminação por *flutriafol* no café exportado para o Japão, apresentando planilha comparativa dos resultados das análises de resíduos. Destacou que o número de análises reprovadas no período de janeiro a outubro 2011 (196 resultados negativos) é cinco vezes maior que o mesmo período de 2010 (38 amostras negadas), resultado de vários fatores, tais como, maior incidência de chuva durante

o ano, menor preço do produto e possíveis efeitos tônicos sobre o desenvolvimento vegetativo do café.

2.2 – Recomendação da JMPR – Guilherme Braga, do Cecafé, informou sobre a recomendação da JMPR/FAO (Joint Meeting on Pesticide Residues) no sentido de aumentar o LMR do *flutriafol*, entre outros ingredientes ativos, no CODEX/*Alimentarius* de 0,05 para 0,15 ppm. Dr^a Ana Carolina, do MAPA, esclareceu que essa recomendação deverá primeiramente ser aprovada pelo Comitê de Resíduos para depois ser apreciada pela Comissão do Codex (provavelmente em abril 2012). Ressaltou que os estudos sobre o *flutriafol* foram analisados na Junta, por um Grupo de Trabalho, presidido pelo especialista japonês, Makoto Irie. Seguindo, informou ainda que o Adido Agrícola Brasileiro no Japão agendará uma reunião no Ministério da Saúde no Japão, se possível com a presença do especialista Makoto Irie, para abordar essa possibilidade de reconhecimento, desde já, da recomendação da JMPR da FAO/WHO quanto à proposta de MRL para o flutriafol em 0,15 ppm, fato que viria a solucionar o problema, tal como ocorreu com a piraclostrobina.

2.3 – Situação do processo de avaliação técnica junto às autoridades japonesas – A Dr^a Helena Bertochi, da Cheminova, esclareceu que o dossiê toxicológico do produto flutriafol necessário para estabelecimento da tolerância no Japão foi enviado duplamente às autoridades, pela matriz da Cheminova na Dinamarca e pelo MAPA. Elaine Silva, da Sinon, ressaltou que os estudos foram realizados com base no LMR atual no CODEX, de 0,05 ppm. Informou também a posição da Sinon de abdicar de novos estudos tendo em vista que o andamento avançado do processo da Cheminova. Segundo as informações da Cheminova, há uma expectativa que os estudos se encerrem em dezembro próximo, dando início ao processo de Consulta Pública, que deverá ser estender por 90 dias, até março/2012.

2.4 – Laboratórios credenciados – Indagado pela utilização do laboratório Quimiplan pelo Cecafé, que perdeu seu credenciamento no MAPA no ano passado, Guilherme Braga esclareceu que foi informado que o motivo que levou ao desc credenciamento do Laboratório Quimiplan foi a falta da Certificação ISO 17025 e que, segundo seu diretor técnico, já está em estado avançado de implementação, havendo expectativas para março/2012. Destacou que na ocasião do *dichlorvos*, a Quimiplan recebeu a visita de um representante japonês, que aprovou suas instalações e a metodologia utilizada, passando inclusive a aceitar o laudo da Quimiplan no Japão. Além disso, discorreu sobre as razões que levam o Cecafé a utilizar os serviços da Quimiplan, entre elas, a logística favorável, o prazo factível, o resultado antecipado por e-mail e o menor custo. Porém, ressaltou que o Cecafé não impede que os exames sejam realizados em outros laboratórios. Por fim, informou que o Cecafé está realizando a rastreabilidade regional das amostras negativas, com vista a intensificar as ações do Programa Café Seguro nas áreas de onde tais lotes procedem. Porém, indicou que ainda há uma dificuldade da identificação da propriedade, uma vez que há resistência do vendedor de informar o produtor.

2.5 – Azoxistrobina e Tebuconazol - A Dr^a Heloisa Toledo, consultora do Cecafé, informou que há uma sugestão da JMPR para estabelecimento de valores de LMRs inferiores ao praticado no Brasil os ingredientes ativos Azoxistrobin (de 0,05m no Brasil para 0,02) quanto o Tebuconazol (0,2mg/kg no Brasil para 0,1). Ressaltou que no CODEX o Tebuconazol já tem seu limite fixados em 0,1mg/kg. Sugeriu, caso esses produtos estejam em utilização no café, que o grupo do Codex brasileiro defenda no CCPR os valores maiores reforçando o nosso GAP. A proposta foi considerada interessante e há realização de contatos do MAPA neste sentido.

2.6 – Propargito – A Federação Europeia de Café dirigiu consulta ao Cecafé solicitando informações sobre o ingrediente ativo propargito, uma vez que no Brasil ele sobre uma elevação do LMR, passando de 0,05 para 0,3 mg/kg, que passa a ter um limite superior ao da União Europeia, renunciando possíveis problemas nos embarques de café. Mário Ferraz, da Cooxupé, esclareceu que o produto é um acaricida pouco utilizado na produção cafeeira, tendo somente um produto comercial registrado para a cultura do café, o Omite. O Sindag se prontificou a indicar os contatos da empresa fabricante, Chemtura, de forma que o Cecafé possa buscar maiores informações.

